

Apresentação

O **Caderno de *Squibs*: Temas em Estudos Formais da Linguagem** traz a público o seu segundo número de 2024, que contém seis trabalhos: um artigo convidado, três *squibs* e dois artigos, nessa ordem. Os manuscritos desta edição abordam desde questões fonológicas, como as múltiplas possibilidades de realização dos *glides* vocálicos em português, questões sintáticas, como a concordância no sintagma nominal (em diferentes perspectivas, incluindo visões mais tradicionais e o ponto de vista da cartografia sintática), questões semânticas, como a avaliação de operadores aspectuais no português, até questões pragmático-discursivas, como a avaliação do dativo ético em português, ou da interface pragmática-sintaxe, como a discussão sobre marcadores imperativo-hortativos.

O artigo convidado, **Marcadores imperativo-hortativos e finitude**, de autoria de Re-risson Cavalcante (UFBA), discute características morfossintáticas de sentenças com o marcador hortativo *davay* ('dar') do russo, em comparação com outras línguas. Em seu texto, o autor mostra como se dá a variação translinguística nesse tipo de construção, já que, em russo, o verbo sob o escopo do marcador hortativo pode aparecer no infinitivo ou flexionado em tempo, enquanto em outras línguas — o inglês, o português brasileiro e o coreano, segundo Cavalcante — só ocorre em forma não finita. O autor, ao final de sua argumentação, apresenta três análises possíveis para a diferença apontada acima entre o russo e as outras línguas.

O *squib* de Bruna Karla Pereira (UFVJM), **Revisitação a Gouet (1976): a concordância em DPs contendo nomes de marcas comerciais**, discute a concordância em DPs que contêm nomes de marcas comerciais. A autora faz um debate que viabiliza um diálogo entre o texto de Gouet, de 1976, e pesquisas recentes dos anos 2000, notadamente as de Pereira e Kayne. Ao final, a autora resgata as ideias de Gouet e, de certo modo, as atualiza, por considerar sua relevância para os estudos sobre a concordância nominal, principalmente quanto ao papel dos nomes nulos, segundo Pereira.

O *squib* intitulado **NP closest conjunct agreement in Portuguese: a cartographic approach**, de autoria de Matheus Gomes Alves (UFRJ), debate a concordância do adjetivo com o sintagma nominal coordenado mais próximo no português brasileiro. O autor examina, em seu texto, dados em que o adjetivo concorda com o NP que se encontra mais próximo, mas que, na verdade, modifica todo o composto de nomes coordenados. Duas análises são discutidas pelo autor: uma que se baseia na ocorrência de elipse e uma que se constitui sobre o que se conhece como *base-merge-order*. O autor propõe, em sua avaliação, que ambas as análises apresentam soluções razoáveis para o problema, mas defende que a hipótese em termos de *base-merge-order* se mostra menos onerosa para o sistema, já que requer "menos operações especulativas", em suas palavras.

Uiara do Nascimento Nunes e Leonardo Alves, ambos pesquisadores da UFSC, discutem, no *squib* intitulado **Em busca do telos: ‘em α tempo’ e operadores aspectuais no português brasileiro**, como interagem o adjunto temporal *em α tempo* e os predicados do tipo *accomplishment* (processos culminados, em tradução livre). Para desenvolver sua análise, os autores se baseiam no modelo de operadores aspectuais de Altshuler (2014), bem como na análise desenvolvida em Basso e Pires de Oliveira (2010). Segundo os autores, “a integração dessas abordagens contribui para uma descrição mais refinada da relação entre operadores aspectuais e modificadores temporais no PB, contribuindo para uma maior compreensão das propriedades semânticas dos verbos de *accomplishment* no PB”.

O artigo ***Glides intervocálicos no português do Brasil: um caso de múltiplas representações subjacentes?***, de autoria de Lucas Pereira Eberle (Unicamp), investiga a posição silábica em que vai se adjungir o *glide* que é inserido em fronteiras morfológicas internas à palavra no PB. Segundo o autor, seu intuito original era verificar a existência de evidências “experimentais para as propostas de motivação da inserção: se adjungido à segunda vogal (efeito da restrição *ONSET*) ou à primeira (questões de proeminência)”. Os testes aplicados pelo autor revelaram que *glides* com inserção variável acabaram sendo interpretados preferencialmente na primeira vogal. As conclusões foram, portanto, que os *glides* são primeiramente associados à primeira sílaba, enquanto “*glides* com inserção variável seriam puramente epitéticos”, embora se entenda que se trata de um caso de múltiplas representações subjacentes em competição, conforme o autor.

O último *paper* deste número, o artigo intitulado **Propriedades pragmáticas do dativo ético no português brasileiro: uma análise minimalista**, de autoria de Bárbara Guimarães Rocha (UFMG), visa analisar — em uma perspectiva minimalista — as características pragmáticas do dativo ético no português brasileiro. A autora propõe, baseada na observação das características pragmáticas do dativo ético, que esse tipo de elemento seja licenciado (sintática e semanticamente) por um núcleo aplicativo “que transmite a interpretação semântica de ‘afetação’ ou ‘ancoragem’ através da operação Identificação do Evento, conforme descrito por Pylkkänen (2002)”, em suas palavras. Além disso, ainda segundo a autora, pragmaticamente, esse dativo ético seria licenciado por um núcleo funcional Participante, que seria responsável por relacionar o clítico à sua interpretação pragmática por meio de uma operação de pressuposição. A conclusão de Rocha é a de que a interação entre as características sintáticas, semânticas e pragmáticas, viabilizadas pelas operações básicas *MERGE* e *AGREE*, viabiliza uma avaliação minimalista do fenômeno.

Para concluir esta apresentação, queremos registrar nossos agradecimentos aos autores dos textos que compõem a edição, especialmente Rerisson Cavalcante, que prontamente aceitou nosso convite para escrever um artigo para este número. Também queremos agradecer aos colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), aos pareceristas dos textos selecionados e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a publicação desta edição.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Paulo Medeiros Junior